



POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA



TÚLIO MARTINS SILVA

**HISTÓRIA DA CAVALARIA DA PMGO E SEUS DESAFIOS NA
ATUALIDADE**

GOIÂNIA-GO

2024

TÚLIO MARTINS SILVA

**HISTÓRIA DA CAVALARIA DA PMGO E SEUS DESAFIOS NA
ATUALIDADE**

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação da Prof.(a) Andréia Aparecida de Abreu Rosa Perigo.

GOIÂNIA-GO

2024

HISTÓRIA DA CAVALARIA DA PMGO E SEUS DESAFIOS NA ATUALIDADE

HISTORY OF THE PMGO CAVALRY AND ITS CHALLENGES TODAY

Túlio Martins Silva

Andréia Aparecida de Abreu Rosa Perigo¹

Resumo

Este trabalho apresenta um estudo abrangente sobre a história da Cavalaria da Polícia Militar de Goiás (PMGO) e os desafios que enfrenta na atualidade. A investigação parte da criação da Cavalaria em 1918, destacando sua evolução ao longo dos anos e sua importância estratégica na segurança pública e na manutenção da ordem em Goiás. O papel histórico da Cavalaria, marcado por sua mobilidade, visibilidade e capacidade de patrulhamento em áreas de difícil acesso, é examinado em detalhes, revelando como essas características contribuíram para a formação da identidade e da cultura policial no estado. No contexto contemporâneo, o estudo identifica uma série de desafios enfrentados pela cavalaria, impulsionados principalmente pela modernização das forças policiais e pela emergência de novas formas de criminalidade. A pesquisa, utilizando uma abordagem qualitativa que inclui análise de documentos históricos e entrevistas com especialistas em segurança pública, busca compreender como a Cavalaria da PMGO pode se adaptar às exigências modernas sem perder sua essência e eficácia operacional.

Palavras-chave: Cavalaria da PMGO. História Policial. Segurança Pública. Desafios Contemporâneos. Modernização Policial. Patrulhamento Montado.

Abstract

This work presents a comprehensive study on the history of the Goiás Military Police (PMGO) cavalry and the challenges it faces today. The investigation starts with the creation of the cavalry in 1918, highlighting its evolution over the years and its strategic importance in public security and maintaining order in Goiás. The historical role of the cavalry, marked by its mobility, visibility and ability to patrol in areas difficult to access, is examined in detail, revealing how these characteristics contributed to the formation of police identity and culture in the state. In the contemporary context, the study identifies a series of challenges faced by the cavalry, driven mainly by the modernization of police forces and the emergence of new forms of crime. The research, using a qualitative approach that includes analysis of historical documents and interviews with public security experts, seeks to understand how the PMGO cavalry can adapt to modern requirements without losing its essence and operational effectiveness.

Keywords or Palabras clave: PMGO Cavalry. Police History. Public security. Contemporary Challenges. Police Modernization. Mounted Patrol.

1 INTRODUÇÃO

A Cavalaria da Polícia Militar de Goiás (PMGO) possui uma história rica, entrelaçada com o desenvolvimento da Segurança Pública e a manutenção da ordem no Estado. Desde sua criação, esta unidade especializada tem evoluído, adaptando-se às mudanças sociais e tecnológicas. Historicamente, a Cavalaria desempenhou papéis cruciais em diversas situações, variando de controle da violência a patrulhamento em áreas de difícil acesso. Sua presença é um marco na tradição e na cultura policial, simbolizando força, disciplina e respeito à lei.

Nos dias atuais, entretanto, a cavalaria da PMGO enfrenta desafios únicos. A modernização das forças policiais e a emergência de novas formas de criminalidade questionam o papel tradicional da cavalaria. Dados atuais mostram uma tendência de aumento da violência urbana e mudanças nas dinâmicas de segurança pública, tornando imperativo revisitar e reavaliar o papel desta unidade. Pesquisas anteriores exploraram aspectos históricos e operacionais das forças de cavalaria, mas há uma lacuna no entendimento de como essas unidades podem se adaptar e se manter relevantes no cenário atual (PEREIRA; SILVA, 2019).

O estudo da história da cavalaria da PMGO e seus desafios contemporâneos é vital para entendermos não apenas o passado, mas também para moldar o futuro da Segurança Pública em Goiás. Esta pesquisa visa lançar luz sobre as transformações necessárias para que a Cavalaria continue sendo uma força eficaz na era moderna. A relevância desta investigação se manifesta tanto no aprimoramento das práticas policiais quanto na contribuição para a sociedade, proporcionando uma abordagem de segurança mais adaptada e eficiente.

Embora estudos anteriores tenham abordado diferentes aspectos das unidades de cavalaria, poucos se concentraram nos desafios atuais e nas estratégias de modernização. Entretanto, este estudo preencherá uma lacuna importante, oferecendo levantamentos sobre como a tradição pode se encontrar com a inovação para enfrentar as complexidades do século XXI. Através deste estudo, espera-se fornecer recomendações práticas para a PMGO, contribuindo assim para a melhoria da segurança pública e a eficiência operacional.

Diante da evolução constante do cenário de segurança pública, surge uma questão premente: como a cavalaria da Polícia Militar de Goiás pode se adaptar aos desafios contemporâneos mantendo sua eficácia e relevância? Esta pergunta reflete a necessidade de explorar as estratégias de modernização, a adequação às novas demandas de segurança e o equilíbrio entre tradição e inovação. Ela encapsula a lacuna existente entre o papel histórico da Cavalaria e as exigências do contexto atual de segurança.

O objetivo geral deste estudo é analisar a evolução histórica da Cavalaria da PMGO e identificar os desafios enfrentados pela unidade na atualidade, buscando estratégias para sua modernização e eficácia operacional. Este propósito se alinha com a justificativa do estudo, visando contribuir tanto para a compreensão histórica quanto para a prática contemporânea na segurança pública.

Já como objetivos específicos, busca-se mapear a trajetória histórica da cavalaria da PMGO, destacando os principais eventos e mudanças; identificar os desafios atuais enfrentados pela cavalaria, incluindo mudanças no cenário de criminalidade e exigências de segurança pública; propor recomendações para a integração de métodos modernos de policiamento, mantendo o respeito pela tradição e história da unidade.

2 REVISÃO TEÓRICA

Historicamente, as forças armadas evoluíram a partir de organizações militares das primeiras civilizações, que contavam com contingentes especializados para execução de missões de combate específicas, visando o cumprimento de objetivos estratégicos. No contexto das legiões militares sob o comando de Caio Júlio César, o historiador Eric Abranson destaca a presença de distintas unidades, abarcando cavalaria, infantaria, engenharia e logística, fundamentais para o sucesso em batalha. Na contemporaneidade, as estruturas dos exércitos, moldadas por suas particularidades, ecoam a subdivisão das forças militares romanas, incorporando, no entanto, a artilharia como um elemento diferenciador introduzido no final da Idade Média (Savian, 2019).

Segundo Savian (2019), as funções e missões básicas de cada segmento das tropas contemporâneas abrangem: a cavalaria, encarregada de missões de reconhecimento e segurança; a infantaria, focada em ofensivas para capturar ou neutralizar o inimigo e defensivas para manter posições; a artilharia, que dá suporte através de ataques a distância; a engenharia, que facilita o movimento de tropas aliadas e obstrui o adversário e a logística, responsável por garantir o suprimento e manutenção necessários ao esforço de guerra. As forças armadas operam sob um esquema convencional de combate, onde a cavalaria, graças à sua mobilidade, lidera e protege, realizando reconhecimento e segurança, enquanto a artilharia executa ataques que debilitam o oponente, permitindo à infantaria ocupar as posições enfraquecidas.

Em retirada, o inimigo é novamente alvo da cavalaria, que visa a sua completa neutralização. A engenharia, por sua vez, tem a função de facilitar o progresso das forças

aliadas construindo e destruindo infraestruturas conforme necessário. É importante notar que, apesar das missões, características e o emprego em combate dos diversos tipos de tropas terem se mantido relativamente constantes ao longo da história, o que sofreu transformação significativa foram os equipamentos e armamentos utilizados, evoluindo com os avanços tecnológicos (Savian, 2019).

A compreensão da cavalaria nas sociedades medievais vai além de uma simples análise de sua dimensão militar. Este conceito incorpora uma rica tapeçaria de valores, tradições e estruturas sociais que emergiram e evoluíram ao longo dos séculos. A cavalaria, em seu sentido mais amplo, não pode ser reduzida apenas à imagem do guerreiro montado, armado para a batalha. Ela representa um fenômeno complexo, onde aspectos culturais, éticos e políticos desempenham papéis cruciais. Os estudiosos têm tentado desvendar as camadas dessa complexidade, examinando as origens e as transformações da cavalaria dentro do contexto das mudanças sociais e políticas que caracterizaram a Europa medieval. Essa análise profunda revela que a cavalaria, tal como a conhecemos, é o produto de uma longa história de interações entre diferentes povos e tradições:

A noção de cavalaria é mais complexa e multifacetada do que parece. Se salientarmos somente o aspecto puramente militar do guerreiro a cavalo, podemos ser levados a confundir os significados de cavalaria. Seria preciso, neste caso, falar de cavalaria carolíngia, merovíngia, até romana e, por que não, bárbara, cética ou sármata. O historiador italiano Franco Cardini demonstrou toda a importância que tinham, para os povos das estepes, a cavalaria pesadamente armada e os valores guerreiros que lhe eram associados: o culto do cavalo e da espada, a veneração da força física, da coragem e o desprezo da morte, etc. Esses valores oriundos das estepes foram transmitidos aos invasores “germânicos” da Europa ocidental e se encontram, ligados a outros traços definidores, como a devoção pessoal ao rei-chefe da tribo, na sociedade guerreira, que caracteriza as novas realidades surgidas do desmembramento do Império Romano. Mas, ele também demonstrou que a presença desses traços não basta para caracterizar a cavalaria. Ela nasce em um contexto histórico político-social particular que Georges Duby e eu mesmo, entre outros, tentamos precisar. Ela, de fato, possui elementos estranhos com a vassalagem que se instaura, certamente, desde antes do desaparecimento do Império Romano no Ocidente; mas, também com o declínio da autoridade dos reis, depois dos condes, decorrente da desintegração do Império Carolíngio, com a formação das castellanias que marcaram o início da chamada época feudal; com as tentativas da Igreja de inculcar nesses guerreiros uma ética ou, ao menos, regras de conduta que limitassem a violência e seus efeitos sobre as populações desarmadas; e com alguns outros fenômenos da sociedade que abordaremos mais adiante. Ora, a maioria desses elementos quase não aparece antes do ano 1000. Não é, portanto, sábio falar de cavalaria antes dessa data (Flori, 2005, p. 11-12).

Após essa exposição, é evidente que a cavalaria se desenvolveu em um contexto muito mais rico e variado do que simplesmente o campo de batalha. A sua evolução reflete não apenas a transformação das práticas militares, mas também mudanças significativas nas

estruturas sociais, políticas e éticas da Europa medieval. A cavalaria, portanto, emerge como um símbolo da ordem social feudal, entrelaçada com a ideologia e a prática da vassalagem, desempenhando um papel central na cultura e na sociedade medievais. Este reconhecimento de sua complexidade ajuda a desvendar a tessitura do tecido social da época, oferecendo contribuições sobre a maneira como os valores cavaleirescos influenciaram e foram influenciados pelas dinâmicas de poder, pelas relações pessoais e pela busca de honra e prestígio em um mundo em constante transformação.

Em 1918, no estado de Goiás, a instituição do Pelotão de Cavalaria foi formalizada pela Lei nº 624. Este destacamento inicialmente estava equipado com uniformes específicos e armamento apropriado para suas funções dentro da polícia militar. Devido ao êxito inicial, observou-se um aumento no número de efetivo em 1926. Historicamente, desde sua criação, a Cavalaria desempenhou um papel significativo nos governos sucessivos de Goiás, contribuindo de maneira notável para a segurança pública. Este papel destacado é atribuído a várias vantagens oferecidas pela Cavalaria, incluindo sua capacidade de realizar patrulhas dinâmicas e abrangentes, sua mobilidade altamente eficiente e flexível, e uma presença mais visível e dissuasiva.

Estes fatores, juntamente com outros, aumentam a eficácia do policiamento e permitem uma aplicação diversificada do uso da cavalaria. Além disso, é importante ressaltar o papel vital do Regimento de Cavalaria da Polícia Militar do Estado de Goiás. Conforme Silva e Godinho (2019), este regimento desempenha a função de tropa de choque em colaboração com outras forças da Polícia Militar. Seu papel é particularmente crucial em policiamento ostensivo em grandes eventos, reintegrações de posse, patrulhamentos gerais e projetos sociais.

O Regimento de Cavalaria Ary Ribeiro Valadão Filho é, portanto, um instrumento valioso e relevante nas diversas estratégias de combate ao crime da Polícia Militar do Estado de Goiás, exibindo versatilidade desde interações sociais com a comunidade até operações complexas como controle de rebeliões em presídios e manifestações. Quanto à composição atual, a cavalaria conta com 85 animais pertencentes à corporação.

Historicamente, os oficiais e praças receberam treinamento especializado em diversos aspectos da cavalaria, incluindo cursos na Escola de Equitação do Exército Brasileiro no Rio de Janeiro, Socorrismo de Equinos no Esquadrão de Polícia Montada da Bahia, Tropa Montada no Regimento “9 de Julho” de São Paulo, Ferrageamento na Faculdade do Cavalo em São Paulo, Policiamento Montado e Choque Montado no “Regimento Coronel Rabelo”/PMDF, e Restabelecimento e Manutenção da Ordem Pública na Guarda Nacional Republicana em Portugal (PMGO, s.d.).

O Regimento de Cavalaria "Engº Ary Ribeiro Valadão Filho" é uma instituição notável com uma história de liderança sob 26 Comandantes distintos, estando atualmente sob a direção do Tenente Coronel Diego Damasceno Ribeiro. A unidade é composta por um contingente de sete Oficiais e noventa e um Praças. Dentro da sua estrutura, o 1º Esquadrão de Polícia Montada (EPM) é encarregado das operações policiais montadas e do cuidado dos equinos, enquanto o 2º EPM se dedica ao suporte e administração da Organização Policial Militar (OPM).

Subordinada ao 18º Comando, especificamente ao Comando de Missões Especiais (CME), a unidade oferece seus serviços em diversos setores e bairros da capital, engajando-se em atividades ordinárias, em eventos esportivos e de lazer, estádios de futebol, monitoramento de torcidas e em eventos de grande escala. Além disso, frequentemente fornece suporte a outros Comandos Regionais, especialmente em festividades e operações de reintegração de posse. Quando solicitada, a unidade realiza tarefas no âmbito das relações públicas, realizando eventos como desfiles, formaturas, homenagens, cavalgadas, festas de rodeio, exposições e outras atividades.

O Regimento de Cavalaria também se engaja em iniciativas sociais relevantes, como a colaboração com o Núcleo de Equoterapia do Centro de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santillo/CRER, promovendo uma interação constante e benéfica entre a Polícia Militar e a sociedade, elevando seu status como uma entidade de relações públicas dentro da corporação (PMGO, s.d.).

A eficácia do patrulhamento montado depende crucialmente da escolha adequada do cavalo, pois o diferencial desse tipo de patrulha reside tanto no equino quanto no cavaleiro. É essencial que o cavalo seja calmo, transmita essa tranquilidade ao cavaleiro e atenda às expectativas operacionais. Na cavalaria da Polícia Militar, os cavalos são preparados para várias situações, sendo o patrulhamento sua função primária. Durante o treinamento, esses equinos são condicionados a permanecerem atentos e, quando adestrados e cuidados respeitosamente, podem oferecer inúmeros benefícios aos seus cavaleiros.

A cavalaria da PM prioriza o uso de cavalos que não foram domados anteriormente, com o objetivo de treiná-los internamente para enfrentarem diversas situações e estímulos externos, minimizando resistências e otimizando sua adequação às funções policiais. Contudo, a importância de um treinamento eficiente é reconhecida, pois, sem um cavalo adequadamente treinado, o desempenho no patrulhamento será comprometido (BARROS, 2006).

O processo de doma de cavalos tem evoluído ao longo do tempo. Historicamente, a doma era realizada de maneira severa, muitas vezes resultando em consequências negativas

para o animal em caso de desobediência. Atualmente, embora a doma tradicional ainda exista, muitos domadores adotaram a "doma racional", um método que busca conquistar a confiança do animal de forma mais gentil e saudável. A diferença fundamental entre a doma tradicional e a racional é que, nesta última, não se empregam punições severas.

A função primordial da Polícia Militar consiste em assegurar a segurança pública para todos os indivíduos, atuando de maneira preventiva e ostensiva para prevenir a ocorrência de delitos, diminuindo, assim, a atividade criminosa. Existe uma compreensão de que a visibilidade aumentada dessa corporação está inversamente relacionada aos índices de criminalidade, levando a um aumento na confiança e credibilidade percebida pelos cidadãos em relação à sensação de segurança (SOUZA, 2018).

No contexto da ostensividade policial, o uso de cavalos desempenha um papel significativo. Devido à sua imponente estatura física, os cavalos são facilmente notados pelo público, o que contribui para a dissuasão de atos ilícitos por parte de criminosos. Contrariamente ao efeito intimidatório que exerce sobre os infratores, a natureza dócil dos cavalos gera admiração entre a população, incluindo adultos e crianças. Esta admiração facilita a aceitação e confiança da comunidade em relação às unidades de cavalaria e suas operações (SOUZA, 2018).

A proximidade física e a interação direta entre os cavalos e a população promovem uma imagem mais amigável e acessível da polícia, contrapondo-se à percepção tradicionalmente mais austera das forças policiais. Além disso, esses encontros frequentemente resultam em oportunidades educativas, onde oficiais podem informar o público sobre segurança e prevenção ao crime de forma mais atraente e menos formal. Essa interação entre cavalaria e comunidade não apenas melhora a percepção pública da polícia, mas também serve como um instrumento valioso de inteligência policial. A presença constante em áreas públicas permite aos oficiais da Cavalaria observar melhor o comportamento das pessoas e identificar potenciais ameaças à segurança.

3 METODOLOGIA

Este estudo adotará uma abordagem qualitativa, utilizando análise de documentos históricos, relatórios policiais e literatura acadêmica para mapear a evolução da cavalaria da PMGO. Serão realizadas entrevistas semi-estruturadas com especialistas em segurança pública,

para obter informações sobre os desafios contemporâneos e possíveis estratégias de modernização. A análise dos dados será conduzida através de métodos qualitativos, focando na interpretação temática para identificar padrões e aspectos relevantes. Esta metodologia foi escolhida por sua adequação em capturar a complexidade e a profundidade do tema, permitindo uma compreensão abrangente dos desafios e potenciais soluções.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa realizada sobre a Cavalaria da Polícia Militar de Goiás (PMGO) revelou perspectivas notáveis sobre sua operação e relevância contemporâneas. Com 34 respostas coletadas, os dados indicam uma unanimidade na disposição voluntária dos participantes em contribuir com o estudo, estabelecendo uma base sólida para a análise (100% de concordância). Ao avaliar a equipagem da cavalaria para enfrentar os desafios da modernidade, as opiniões se dividiram igualmente, com 47,1% dos respondentes acreditando que está totalmente equipada e o mesmo percentual considerando que está apenas parcialmente equipada, enquanto uma minoria de 5,9% vê a cavalaria como pouco equipada.

No tocante à necessidade de modernização, a maioria (52,9%) sente uma necessidade de modernização em alguns aspectos, contrastando com 38,2% que reconhecem a necessidade urgente nesse processo, e uma minoria de 8,8% que valoriza mais a tradição. A percepção do impacto da Cavalaria na comunidade é amplamente positiva, com 76,5% dos entrevistados avaliando-o como muito positivo, e 11,8% como moderadamente positivo. A adequação do treinamento para as demandas contemporâneas é vista como parcialmente adequada por 50% dos participantes, enquanto a outra metade o considera completamente adequado. Em relação aos desafios enfrentados pela cavalaria, a adaptação à criminalidade moderna foi identificada como o principal desafio por 55,9% dos participantes.

Os investimentos recebidos pela Cavalaria são percebidos como insuficientes por 54,5%, e outra parcela significativa (42,4%) acredita que, embora suficientes, seria mais adequado mais investimentos. A eficácia do patrulhamento montado, comparado a outras formas de patrulhamento, é vista como mais eficaz por 58,8% dos respondentes, e a contribuição da Cavalaria para uma imagem positiva da PMGO é amplamente reconhecida, com 85,3% afirmando que contribui significativamente. Quanto ao futuro da Cavalaria dentro da PMGO, exatamente metade dos entrevistados o vê como moderadamente promissor, com algumas melhorias necessárias, enquanto 44,1% o consideram muito promissor com grande potencial de crescimento, e o restante classificou como incerto ou pouco promissor.

Os resultados da pesquisa refletem uma avaliação positiva da importância da Cavalaria da Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO), na manutenção da segurança pública. Uma proporção substancial de 79,4% dos respondentes considera a Cavalaria 'Muito importante' para a segurança pública. Além disso, 20,6% dos participantes classificam a importância da Cavalaria como 'Importante'. Não há indicações de respostas que categorizem a Cavalaria como 'Não é importante' ou 'Pouco importante', o que pode sugerir um consenso sobre o valor significativo que a Cavalaria da PMGO representa para a segurança pública entre os entrevistados.

5 CONCLUSÃO

O estudo da história da Cavalaria da Polícia Militar de Goiás (PMGO) e seus desafios na contemporaneidade, revela uma entidade em constante evolução, cuja relevância transcende a sua herança histórica e se estende às necessidades atuais de segurança pública. Esta pesquisa destacou a importância da Cavalaria, não apenas como um símbolo de tradição e disciplina, mas como um componente vital da estratégia de segurança pública, adaptável às dinâmicas modernas de criminalidade e às expectativas da sociedade. Através da análise de dados coletados, entrevistas e revisão da literatura, identificou-se que, apesar dos desafios impostos pela modernização e pela emergência de novas formas de criminalidade, a Cavalaria da PMGO mantém uma imagem positiva perante a comunidade.

Este aspecto é de suma importância, pois a percepção pública favorável fortalece o papel da Cavalaria como um instrumento de policiamento preventivo e ostensivo, além de facilitar a interação com a sociedade. Os resultados apontam para a necessidade premente de modernização, não como substituição das práticas tradicionais, mas como um complemento e enriquecimento delas. A adaptação às novas tecnologias, o aprimoramento do treinamento e o investimento em recursos são aspectos fundamentais para a atualização da Cavalaria, garantindo que ela continue a desempenhar seu papel de maneira eficaz no contexto atual. Importante destacar a dualidade entre manter a essência da tradição e abraçar a inovação. Este equilíbrio é essencial para que a Cavalaria não apenas sobreviva mas também prospere em um ambiente que constantemente evolui.

A pesquisa sugere que, para alcançar esse equilíbrio, a PMGO deve investir em um processo contínuo de aprendizado e desenvolvimento, explorando novas ferramentas e métodos

que possam complementar e enriquecer as práticas existentes. A visão otimista sobre o futuro da Cavalaria, expressa pelos participantes da pesquisa, reflete a crença no potencial de crescimento e adaptação da unidade, contudo, para que este futuro promissor se concretize, é imprescindível que haja um comprometimento com a modernização e com a busca por soluções inovadoras que respeitem a tradição, mas que também atendam às exigências do século XXI.

Conclui-se que a Cavalaria da PMGO, com sua rica história e capacidade comprovada de adaptação, tem diante de si um caminho de oportunidades. A chave para o sucesso reside na capacidade de integrar a tradição com a modernidade, preservando sua identidade histórica enquanto se adapta às novas realidades. Assim, a Cavalaria continuará a ser uma força significativa na manutenção da ordem e na promoção da segurança pública em Goiás, representando um elo entre o passado honrado e um futuro promissor.

REFERÊNCIAS

BARROS, A.L.M. **Quais as perspectivas para a pecuária de corte?**. São Paulo, DBO, v.25, n.298, ago.2006.

FLORI, Jean. **A cavalaria: a origem dos nobres guerreiros da Idade Média**. São Paulo: Madras, 2005.

PEREIRA, Jefferson Carlos Inácio; SILVA, Gabriel Eliseu. **Cavalaria da Polícia Militar do Estado de Goiás**. 2019. Disponível em: <<https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/handle/123456789/1513>>. Acesso em: 03 dez. 2023.

PMGO. **Cavalaria**. Disponível em: <https://www.pm.go.gov.br/cme-2/cavalaria/>. Acesso em: 05 jan. 2024.

SAVIAN, Elonir José. **Haverá sempre uma cavalaria**. Clube de Autores, 2021.

SILVA, Stephany Paula; GODINHO, Nair Bastos de Rezende. **A imprescindibilidade do regimento de cavalaria da polícia militar do estado de goiás para a segurança pública**. 2019. Disponível em: <https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/bitstream/123456789/2330/1/Tcc%20final.pdf>. Acesso em: 03 jan. 2024.

SOUZA, PEDRO. **Origem e história do cavalo, bem como sua utilização no policiamento montado da polícia militar de goiás e o impacto presencial da tropa**. 2018. Disponível em: [168 Pedro Henrique Pereira De Souza Redação final 13447 1265207036.pdf \(ssp.go.gov.br\)](https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/bitstream/123456789/2330/1/Tcc%20final.pdf). Acesso em: 04 jan. 2024.